

1989 ?

p 67 e 55

instituto de arte contemporanea

PINTURA ABSTRATA

EFEITO “BIENAL” 1954-1963

instituto de arte contemporânea

PINTURA ABSTRATA

EFEITO “BIENAL” 1954-1963

XX BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO
PARQUE IBIRAPUERA

1

instituto de arte contemporânea

SERPA, IVAN

Sem Título, 1961

Têmpera e óleo sobre tela, 250 x 200 cm

Coleção: Ivo Pitanguy

Jeanne D'Arc, 1962

Têmpera e óleo sobre tela, 122 x 122 cm

Coleção: Ligia Serpa

instituto de arte
colector
polânea



pesquisa muito especial em pequenas pinturas de cores baixas e onde uma tela de grandes proporções representa uma inesperada exceção. A pintura e o desenho na trajetória de Mira Schendel se inscrevem como indicações de um longo percurso artístico que jamais perde a unidade e que se caracteriza por uma visão de um mundo muito específica, de grande espiritualidade e com um extremo rigor na maneira de usar o espaço, as texturas e até mesmo a escolha da cor. Mira Schendel teve uma participação ativa na produção da vanguarda brasileira, participou das bienais de São Paulo, da Bienal de Veneza e realizou exposições na Europa, mas ainda assim a intensidade de sua obra ainda não foi devidamente avaliada.

SERPA, IVAN (1923-1973)

Estudou com Axl Leskoschek. Em 1951, com uma pintura intitulada *Formas*, ganhou o prêmio Jovem Pintor Nacional na I Bienal Internacional de São Paulo. Um dos criadores do *Grupo Frente*, ativo de 1954 a 1956, que foi importante para a evolução do movimento concretista brasileiro. Entre 1959 e 1963 é que a sua obra passa a ter uma ligação com o abstracionismo informal, embora sem perder as raízes construtivas. Em 1954, em colaboração com Mário Pedrosa, ele publica o livro *Crescimento e Criação*. Em 1957, ganha o prêmio de viagem à Europa do Salão Nacional de Arte Moderna, com o qual visita, nos dois anos seguintes, a Itália e a Espanha, sentindo-se profundamente tocado pelas imagens das cavernas de Altamira. Este talvez tenha sido um ponto importante para Serpa retornar à figura na sua explosão expressionista, a partir de 1963, com a série

Fase Negra, de grande força dramática. Serpa participou da famosa Exposição Nacional de Arte Abstrata, em Petrópolis, em 1953, das mostras Opinião 1965 e 1966, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e da Nova Objetividade Brasileira, em 1967. Também participou por três vezes da Bienal de Veneza, em 1952, 1954 e 1962 e do Salão *Comparaison* de 1965, em Paris. Sua atividade didática, nos cursos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, foi de grande importância e por suas aulas passaram nomes que depois se tornariam artistas de mérito nacional, como Aluisio Carvão e Helio Oiticica.

WLADISLAW, ANATOL (1913)

Nascido em Varsóvia, na Polônia, fixou-se no Brasil em 1939, radicando-se em São Paulo. Engenheiro eletrônico, começou a dedicar-se à pintura em 1946 e foi um dos integrantes do Grupo Ruptura, formado em 1952 e que reuniu os concretistas de São Paulo. Participou de várias bienais de São Paulo e foi agraciado com o prêmio de melhor desenhista nacional da Bienal de 1961, o que lhe valeu uma sala especial em 1963, na Bienal seguinte, para mostrar seus *action drawings*. A pintura inicial de Anatol Wladislaw tinha um forte caráter expressionista e uma sugestão de paisagens que depois foram substituídas pelo rigor construtivista. Em 1957 é que ele começa a trabalhar com o abstracionismo informal, mas já no final dos anos 60 retoma uma pintura figurativa, à qual se mantém fiel até hoje. Wladislaw participou como desenhista da Bienal de Veneza de 1962 e da Bienal de Tóquio de 1963 e fez ainda várias exposições internacionais, entre elas Nova York e Cidade do México.